

# Tucanos em defesa do Presidente

Sebastião Pedra

**Mário Covas** aproveita convenção do PSDB para conclamar o partido a se unir contra os ataques ao Governo e ao Presidente Fernando Henrique

Em seu discurso, ontem, na convenção do PSDB, o governador de São Paulo Mário Covas fez questão de dirigir aos correligionários e também aos aliados para dizer que o apoio do PSDB ao Governo é incondicional - não depende dos resultados das pesquisas - e que, de agora em diante, todos os ataques ao presidente Fernando Henrique terão resposta dos tucanos. "Solidariedade não é risco no Ibope, é um traço de caráter", afirmou o governador, sob aplausos da platéia. "Nós não desertaremos", garantiu.

Ele disse que o PSDB aceita dividir o poder e não tem a pretensão de dar o tom do Governo, mas objetivo do Governo deve ser atender melhor ao povo. "Podemos dizer que o mundo hoje é dividido entre os que apostam no homem e os que apostam no mercado", disse Covas para, em seguida, defender a estabilidade econômica, mas também o objetivo maior de satisfazer as necessidades do povo.

Segundo o governador, o desafio do momento é desvendar "o mundo dos capitais, que é capaz de roubar em 15 minutos os lucros de traba-

lhadores", mas isso não vai imobilizar o Governo. "O medo não vai nos imobilizar", afirmou, sob aplausos.

O governador Mário Covas aproveitou para dar respostas indiretas ao PMDB e ao PFL, parceiros na aliança. Ele disse: "Existem tucanos gordos, tucanos magros; tucanos altos e tucanos baixos; só não existem tucanos sem honra e sem caráter". Era uma resposta à frase atribuída ao relator da CPI dos Bancos, senador João Alberto, do PMDB, de que estaria procurando "pegar tucano gordo" na CPI. Em seguida, o governador recorreu a Augusto Boal em "Arena canta Zumbi": "Ao mal vamos responder com a maldade".

"Dessa data em diante, quem atacar o nosso maior líder vai ter a resposta devida; e se um dia outros não estiverem com o Governo, saiba presidente que pode contar com o PSDB", concluiu o governador.

Interrompido várias vezes pelos aplausos, Mário Covas agradeceu os correligionários quando disse que solidariedade não é cumplicidade; e portanto pode ser dada integralmente - já que cumplicidade se adequa a quem comete pecados, o que não é o caso. "Nós viemos aqui para calar a boca de todos e dizer que trazemos a nossa solidariedade, a solidariedade de quem é governo, aceita dividir o poder e concorda com isso". Mas, assim, não deixará sem resposta qualquer ataque que seja feito "ao maior, à incontestável liderança do presidente Fernando Henrique Cardoso".

Em seu discurso, o governador Mário Covas fez questão de destacar



Ao lado de Teotônio, Montoro e Covas, Fernando Henrique cobrou mais "garra" do PSDB em defesa do Governo

o comando do presidente Fernando Henrique, "que tem o mais digno respeito do povo e é inatacável pela honestidade, serenidade e ética", princípios com os quais tem comandado a Nação.

Apesar de achar prematuro falar em sucessão, Covas não conseguiu impedir o presidente do PSDB-mirim de Goiás, Frederico Bispo, de 11 anos, que, num breve discurso,

acabou lançando sua candidatura à presidência em 2002. "Se Deus nos ajudar, em 2002 teremos Mário Covas presidente", disse o garoto, sob aplausos de toda a mesa que comandava os trabalhos da Convenção do PSDB no Hotel Nacional.

Até então, todos os discursos faziam referências a Mário Covas - todas acompanhadas de longos aplausos -, mas ninguém havia ousa-

do lançar a candidatura. O presidente do PSDB, Teotônio Vilela, fez uma referência velada. Disse: "Mário Covas está pronto para continuar lutando com a gente".

Em seu discurso, depois da fala do menino Frederico Bispo, Covas disse que seria um erro matemático e político precipitar a discussão sobre candidaturas presidenciais. "É uma luta fratricida", disse, obser-

vando que o governo Fernando Henrique acaba de ser reeleito e precisa cumprir seus compromissos com o povo.

"Nada de erro matemático ou de erro político, mas também nada de deixar que um governo sério possa completar suas tarefas", disse Covas.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do Jornal de Brasília